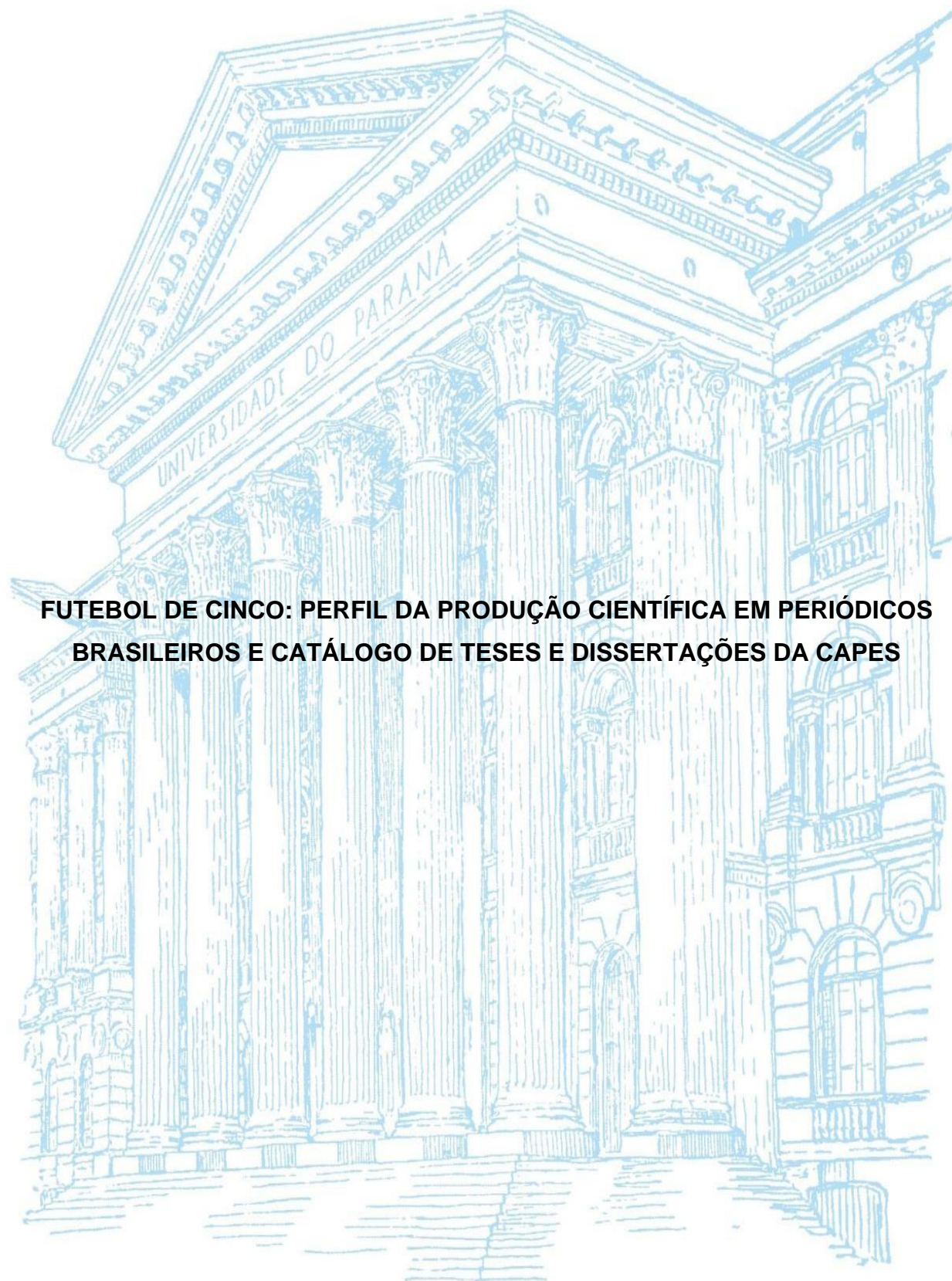


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MATHEUS COSTA ITIBERÊ DA CUNHA



**FUTEBOL DE CINCO: PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS  
BRASILEIROS E CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES**

CURITIBA

2019

MATHEUS COSTA ITIBERÊ DA CUNHA

**FUTEBOL DE CINCO: PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS  
BRASILEIROS E CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES**

Monografia apresentada como requisito parcial  
à obtenção do título de licenciado em  
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas  
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Ms. Vera Luiza Moro

CURITIBA

2019

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo traçar o perfil das produções científicas acerca do futebol para cegos em periódicos brasileiros e no catálogo de teses e dissertações da capes. Busca também, apontar lacunas e avanços de pesquisas acerca da modalidade paraolímpica, visando o seu desenvolvimento. O presente estudo é caracterizado como exploratório/descritivo. Ao fim do estudo foram encontradas dez produções elegíveis publicadas, sendo seis no catálogo de teses e dissertações da capes e quatro nos periódicos e na base de dados da Scielo. Quanto ao perfil temático, o eixo de maior destaque foi o de treinamento, com 90% das produções (9 produções). Conclui-se, portanto, a escassez das produções acerca da modalidade referida e lacunas, como a inexistência de produções acerca do futebol de cinco nas escolas como ferramenta pedagógica de inclusão, por exemplo. o perfil temático das produções está voltado ao rendimento dos atletas no esporte e análises deste rendimento.

**Palavras-Chave:** Futebol de cinco; Lacunas; Produções Científicas;

## **ABSTRACT**

This research aims to delineate the profile of the production of knowledge about the five-a-side football published in national periodics and in the CAPES catalogue. It also aims to emphasize gaps and progress about the paralimpic modality, aiming to its development. The present study is characterized by being descriptive/exploratory and a temporal cut was not used. At the end of the study ten eligible published surveys were found, six being from the Capes catalogue and the other four from the national periodics. 90% of the productions on the thematical axis were about training. It is concluded, therefore, that there is a paucity of productions about the five-a-side football, and other problems, such as, the inexistence of studies regarding five-a-side football as pedagogical instrument of inclusion in schools. The thematical profile of the productions is clearly aimed towards the performance of athletes in this sport.

**Key-words:** Five-a-side Football; Productions; Gaps;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
<b>3. O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O FUTEBOL DE 5.....</b>	<b>10</b>
3.1 A produção em Periódicos Científicos .....	10
3.2 A produção em teses e dissertações .....	13
3.3 A classificação dos estudos nos eixos temáticos .....	16
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE A – Produções Científicas Encontradas .....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As primeiras informações da prática competitiva desta modalidade de futebol, praticada por atletas com diferentes níveis de deficiência visual, são de instituições que abrigavam cegos nas décadas de cinquenta e sessenta, como o instituto Santa Luzia em Porto Alegre; Instituto Padre Chico, em São Paulo; Instituto Benjamim Constant, no Rio de Janeiro; entre outros. A primeira competição entre institutos, associações ou entidades data de 1974: um torneio realizado em Porto Alegre com a participação de equipes do Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso. Depois disso, em 1978, ocorreram participações da modalidade de futebol entre cegos nas Olimpíadas das APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) realizadas na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. (FONTES e CASTELLI, 2006).

Mais tarde, em meados de 1980, uma nova participação do desporto nas olimpíadas das APAEs resultou no nascimento de um movimento para a organização do desporto de cegos no Brasil. Esta organização deveria ser elaborada e dirigida por pessoas cegas. Em 1981 realizou-se, já sob nova organização, a primeira edição do Campeonato Sul-Brasileiro de Futebol de Salão para Cegos no mês de março, em Porto Alegre. Seu primeiro campeão foi a Associação de Deficientes Visuais do Paraná (Adevipar). Naquele mesmo ano, realizaram-se também em Curitiba os Primeiros Jogos Nacionais de Deficientes Visuais, sagrando-se campeã novamente a Adevipar. As regras do futebol de salão convencional também eram utilizadas para a modalidade praticada por pessoas cegas.

A partir de 1984, passou-se a vendar os olhos dos jogadores para que fosse preservada a igualdade de condições entre eles, já que qualquer resquício visual que pudesse proporcionar a percepção de vultos, sombras ou luminosidade traria vantagens significativas ao jogador.

Ainda na década de 80, durante os Jogos Paraolímpicos de Nova York – 1984, a delegação brasileira composta de atletas da modalidade de atletismo levou uma bola de futebol de salão com guizos para ser apresentada a outras pessoas cegas de diversas delegações. O interesse era buscar a divulgação e organização do futebol de salão para deficientes visuais de todas as partes do mundo. Em 1988, o Brasil participou pela primeira vez de um torneio internacional de futebol de salão para cegos

realizado em Cades, na Espanha, ao lado de equipes do Peru, Portugal e duas equipes espanholas quando da comemoração do Sesquicentenário da ONCE – Organização Nacional de Cegos da Espanha. As regras adotadas naquela disputa foram as praticadas no país-sede (FONTES; CASTELLI, 2006).

De acordo com a IBSA<sup>1</sup> (Internacional Blind Sports Federation), fundada em Paris no ano de 1981, o futebol de cinco só fez parte da organização a partir de 1996, quando a mesma decidiu reconhecer o esporte. A estreia do futebol para cegos nas paraolimpíadas ocorreu em 2004 na cidade de Atenas, onde a equipe brasileira recebeu medalha de ouro. Entretanto, a IBSA, promoveu anteriormente outras competições do esporte como o Campeonato Europeu e a Copa América de futebol para cegos, que aconteceram em 1997 pela primeira vez, onde o Brasil sagrou-se o primeiro campeão da América.

Tendo em vista o desenvolvimento da modalidade, surgiu o interesse em investigar como a modalidade esportiva do futebol de cinco vem sendo estudada no Brasil. Sendo assim, o presente estudo buscou responder a seguinte problemática de pesquisa: Qual o perfil da produção científica sobre o futebol de cinco em periódicos brasileiros e banco de teses e dissertações da capes? O objetivo geral consiste em traçar um panorama da produção científica sobre o futebol de cinco em periódicos brasileiros e no banco de teses e dissertações. Já os objetivos específicos são: a) verificar o perfil temático das produções sobre o Futebol de cinco no Brasil, b) apontar lacunas e avanços na produção científica acerca do futebol de cinco.

Este estudo contribui para a modalidade do futebol de cinco, evidenciando e apontando lacunas e avanços acerca das produções do esporte em questão, analisando também, o perfil temático das produções científicas realizadas até então.

---

<sup>1</sup>A Federação Internacional dos Desportos para Cegos é uma organização sem fins lucrativos fundada no ano de 1981 em Paris. A sua missão é promover a integração dos cegos e pessoas com visão parciais na sociedade, através do desporto, e encorajar as pessoas com deficiências visuais a praticar desportos.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado com exploratório/descritivo, que, segundo GIL (2008) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, amplo e a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. A pesquisa descritiva visa efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado, utilizando, para tanto, um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações (NEUMAN, 1997 *apud* SILVA, 2014). Triviños (1987, p. 110 *apud* SILVA, 2014) afirma que “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”

Para composição do escopo da pesquisa foram realizadas buscas no Catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), e desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em julho de 2002 foi disponibilizado o catálogo de teses – CT com referências e resumos das teses/dissertações defendidas em programas de pós-graduação do país, com o objetivo de facilitar o acesso a estas informações.

Inicialmente foram disponibilizados 125.000 resumos de teses/dissertações no período de 1996 a 2001. Em um trabalho contínuo pela melhoria e ampliação dos dados disponíveis, também foram resgatadas e incluídas referências de trabalhos defendidos desde 1987 em diante. A partir de então, os dados são atualizados anualmente após o informe de atividades pelos programas de pós-graduação do país à Capes<sup>2</sup>.

Foram também utilizadas para o escopo da pesquisa, a SCIELO que é uma base de dados que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos.

---

<sup>2</sup> Os dados sobre o banco de teses da capes utilizados no texto estão disponíveis em: <[https://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02\\_bt\\_sobre.html](https://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02_bt_sobre.html)> Acesso em: 12 de setembro, 2019.

Em função do baixo número de artigos encontrados na base de dados, foi realizada a busca dos artigos que tratam sobre o futebol de cinco delimitando-se a investigar periódicos nacionais voltados a publicar pesquisas científicas sobre temas relacionados à Educação Física e Esporte com classificação entre A2 e/ou B5. Assim, a investigação ficou restrita aos seguintes periódicos: Alesde; Arquivos em movimento; Caderno da educação física; Conexões; Educação em Revista; Journal of Physical Education (UEM); Kinesis; Licere; Motrivivencia; Motriz; Movimento; Pensar a prática; Recorde; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; Revista Brasileira de Ciência do Esporte; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.

Para a pesquisa foram utilizados descritores em 2 idiomas: Inglês e Português. Os termos utilizados para busca foram: “futebol de cinco”, “futebol de cego”, “five-a-side football”<sup>3</sup> e “futebol de 5”. Quanto à temporalidade, a mesma não foi restringida, procurando obter assim, as produções mais antigas até as mais recentes acerca do assunto em questão.

Como critério de inclusão foram contabilizados somente aqueles estudos que apresentaram as palavras-chave constantes nos títulos e resumos dos artigos. No que se refere a exclusão, os artigos duplicados foram considerados apenas uma vez e os artigos/produções que não diziam respeito especificamente ao futebol de cinco e/ou onde essa modalidade era tratada juntamente com outras modalidades, foram desconsiderados.

A categorização e catalogação foi realizada em uma planilha eletrônica e utilizou-se das seguintes informações contidas nos artigos: a) autores; b) onde foi produzido; c) ano de publicação; d) revista; e) estratificação no *WebQualis*; f) temática central do artigo.

A fim de identificar os enfoques temáticos dos artigos, realizou-se leitura preliminar e/ou completa dos trabalhos para posteriormente, baseando-se em estudo de Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), organizá-los em categorias que agrupassem os temas encontrados. No estudo citado, os autores apontam para onze eixos temáticos:

---

<sup>3</sup> Foi realizada a pesquisa do descritor em inglês pois ele pode aparecer desta forma no título de um artigo mesmo em periódicos nacionais.

- I. **Treinamento:** espaços e equipamentos relacionados a performance; aperfeiçoamento motor e aspectos fisiológicos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados ao rendimento.
- II. **Iniciação Esportiva e Categorias de Base:** metodologia de ensino, aprendizagem motora, treinamento de jovens atletas e seleção de talentos esportivos.
- III. **Saúde:** promoção, manutenção e reabilitação da saúde, lesões e patologias.
- IV. **Aspectos Educacionais:** aspectos pedagógicos e educacionais do esporte na escola e em processos de escolarização.
- V. **Administração, Financiamento e Políticas Públicas:** legislação, gestão, administração e financiamento do esporte.
- VI. **Lazer:** esporte relacionado com a recreação, lazer e turismo.
- VII. **Regras e Arbitragem:** regulamento esportivo, perfil, formação, treinamento e atuação de árbitros.
- VIII. **Técnicos e treinadores:** formação, atuação e perfil de técnicos e treinadores.
- IX. **Aspectos sociais, culturais e históricos:** aspectos sociológicos, antropológicos e históricos relacionados com o esporte (discussões sobre temáticas tais como gênero, mídia, marketing, violência, valores etc.).
- X. **Aspectos Psicológicos:** motivação, emoções, autoimagem, transtornos psicológicos/ alimentares, personalidade, concentração, comportamento e humor.
- XI. **Aspectos Nutricionais:** perfil dietético e suplementação alimentar.

A produção encontrada referente à temática desse trabalho contemplou somente dois eixos temáticos, dos onze acima apresentados:

- I. **Treinamento**
- II. **Aspectos Psicológicos**

### 3. O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O FUTEBOL DE 5

Esse capítulo tem como objetivo apresentar o perfil da produção científica acerca do futebol de cinco, primeiramente em periódicos científicos e, posteriormente, o banco de teses e dissertações da capes. Aqui será contemplada uma análise da distribuição temporal dessa produção bem como, da identificação dos autores, dos centros de produção e dos enfoques temáticos das produções encontradas.

#### 3.1 A produção em Periódicos Científicos

Na busca realizada entre as revistas previamente citadas e Scielo, foram encontrados 4 artigos científicos elegíveis de acordo com os critérios de inclusão.

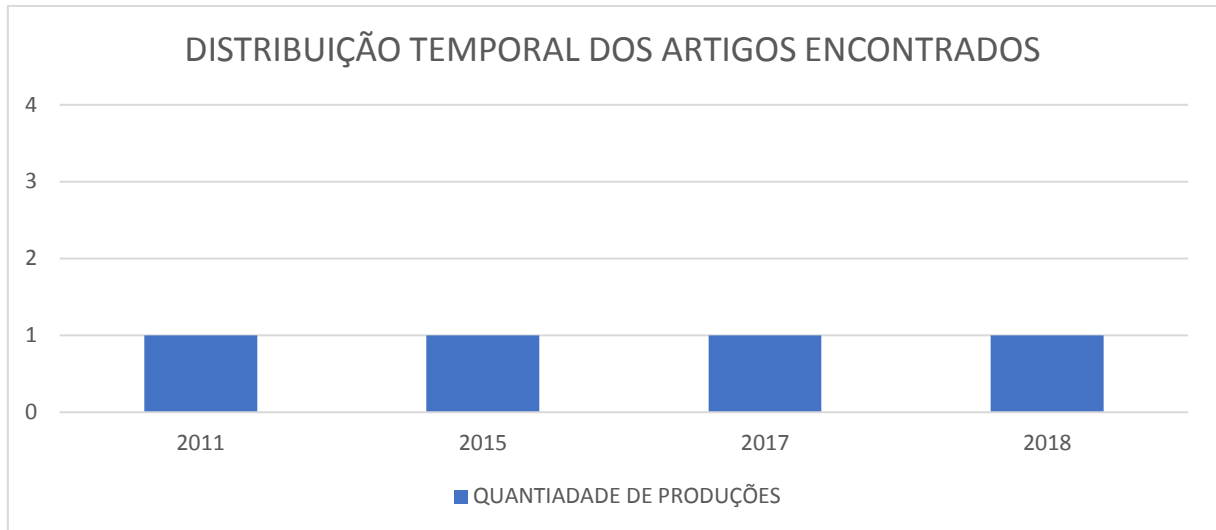
Três deles foram encontrados na Scielo (Scientific Electronic Library Online), sendo que apenas um deles está presente em uma das revistas citadas (Revista Brasileira de Ciências do Esporte).

Destes três artigos encontrados na base de dados da Scielo, o mais recente foi publicado na *Revista de la Facultad de Medicina* no ano de 2018, o outro foi publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, no ano de 2017, e por último, o artigo mais antigo, publicado na Revista Brasileira de Medicina do Esporte, no ano de 2015.

Com relação as buscas realizadas nas 18 revistas de Educação Física, foi encontrado apenas um artigo na revista “Pensar a Prática”, o qual não foi encontrado na base de dados da SCIELO, produzido no ano de 2011.

A distribuição temporal dos artigos encontrados está representada no gráfico 1 abaixo:

**Gráfico 1:** Distribuição temporal dos artigos encontrados



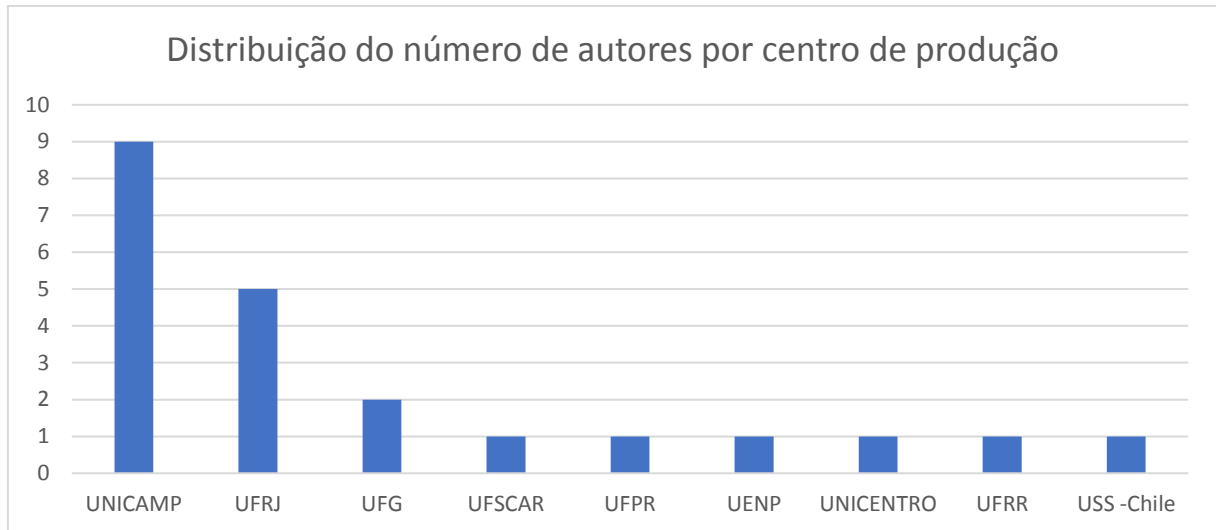
Observa-se no gráfico acima que os artigos acerca da modalidade do futebol de cinco, nas bases de dados pesquisadas, só começaram a aparecer no início da segunda década dos anos 2000, mais especificamente, a partir de 2011.

O primeiro artigo publicado é, coincidentemente, da revista *Pensar a Prática* (2011), sendo publicado treze anos após a inauguração da revista.

Este aumento das produções científicas na segunda década dos anos 2000 em periódicos brasileiros pode ser explicada pela inserção tardia da modalidade no cenário paralímpico: somente no ano de 2004, em Atenas. E também ao ótimo desempenho da seleção brasileira de futebol de cinco nas competições ultimamente, conquistando, por exemplo, a quarta medalha de ouro paraolímpica consecutiva da modalidade no Rio de Janeiro, em 2016.

Outra análise realizada acerca das produções em revistas e na base de dados da Scielo, foi a verificação dos autores e quais os principais centros de produção acerca do futebol de cinco. O gráfico 2 abaixo mostra a distribuição dos autores por instituição:

**Gráfico 2:** Número de autores vinculados cada centro de produção



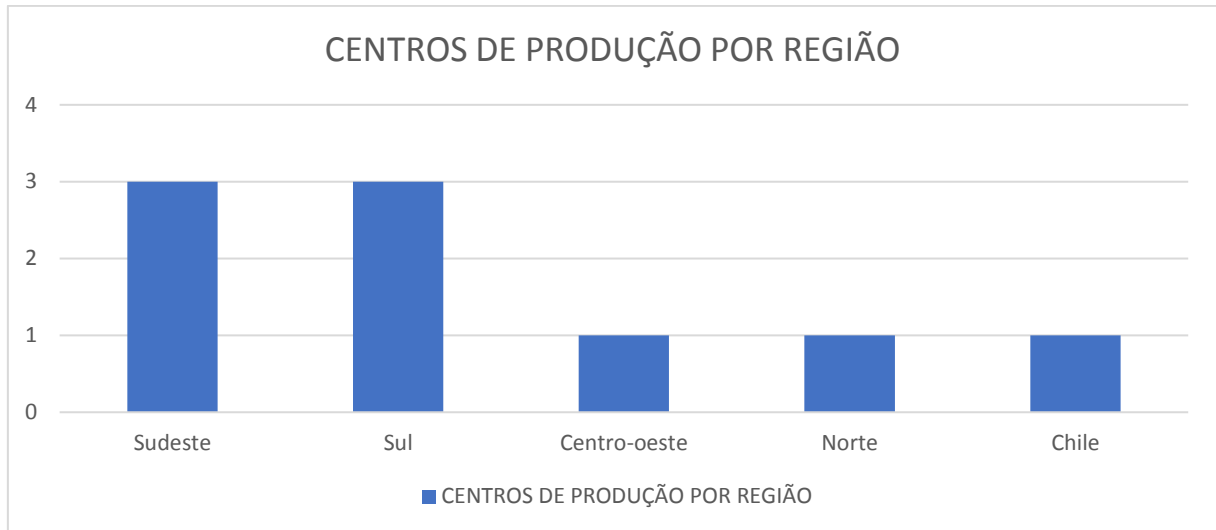
Observa-se no gráfico que dentre os 22 autores, 9 estão vinculados a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 5 a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2 a Universidade Federal de Goiás (UFG), 1 a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), 1 a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), 1 a Universidade Federal de São Carlos (UFScar), 1 a Universidad San Sebastian no Chile, 1 a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e 1 a Universidade Federal de Roraima (UFRR).

O papel protagonista da UNICAMP é, de certa forma, esperado tendo em vista que de acordo com Cruz (2010), esta é uma das instituições que lidera o quadro das instituições com mais produções científicas no Brasil, atrás apenas da Universidade de São Paulo (USP).

Nota-se, também, o papel protagonista das instituições da região sul e sudeste do país, obtendo dezoito dos vinte e dois autores vinculados (81,8%). Salienta-se que o autor vinculado a única instituição internacional, possui doutorado na área de estudos da Educação Física Adaptada pela UNICAMP em 2015, e o estudo que o mesmo realizou foi em conjunto com outros sete autores brasileiros, sendo seis da própria UNICAMP e um vinculado a UFPR.

Classificando a distribuição dos centros de produções por região, tem-se o gráfico 3 abaixo:

**Gráfico 3:** Centros de produção divididos por região.



O gráfico mostra o protagonismo das instituições pertencentes a região sul e sudeste do país, obtendo seis das nove em seu domínio.

Salienta-se que destas nove instituições, apenas duas são universidades privadas: Universidad San Sebastián no Chile e o Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM.

Um possível fator deste protagonismo pode ser por conta da existência de instituições nestes polos, como a Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais (CBDV), localizada no Rio de Janeiro, e a Associação dos Deficientes Visuais de Belo Horizonte (ADEVIBEL).

Outro possível fator é por estarem localizados nesta região também os melhores programas de pós-graduação, de acordo com a avaliação Capes.

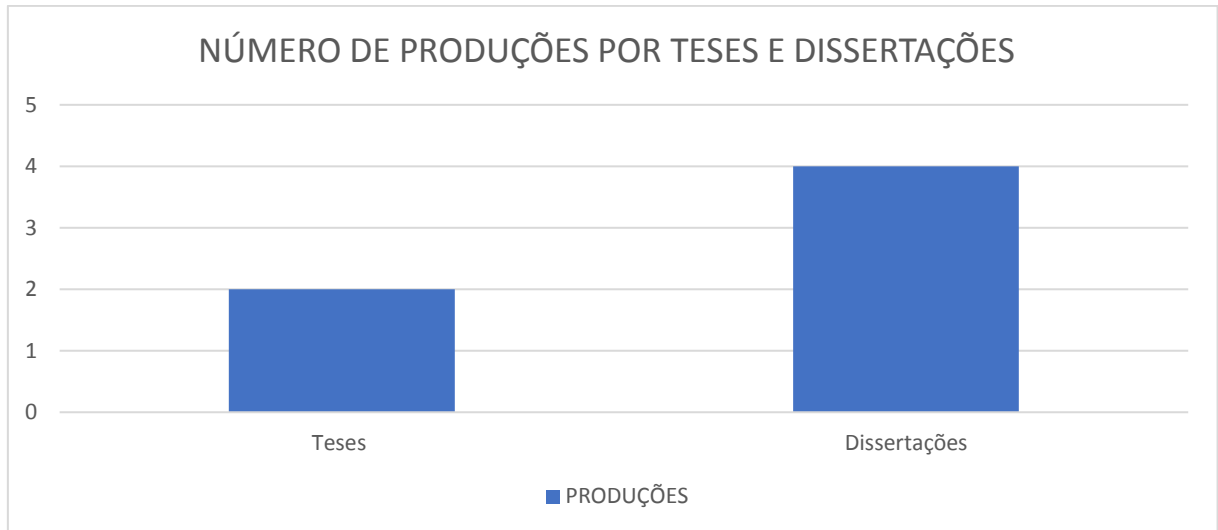
### 3.2 A produção em teses e dissertações

No que diz respeito ao catálogo de teses e dissertações da CAPES, foram encontrados um total de 6 produções, tendo em vista os critérios de inclusão previamente elencados.

Quanto aos descritores, os únicos que deram resultados nas buscas no catálogo de teses da Capes foram “futebol de cinco” com cinco artigos e “futebol de cego” com um artigo.

A distribuição de produções em teses e dissertações pode ser observada no gráfico 4 abaixo:

**Gráfico 4:** Número de produções categorizadas em teses e dissertações



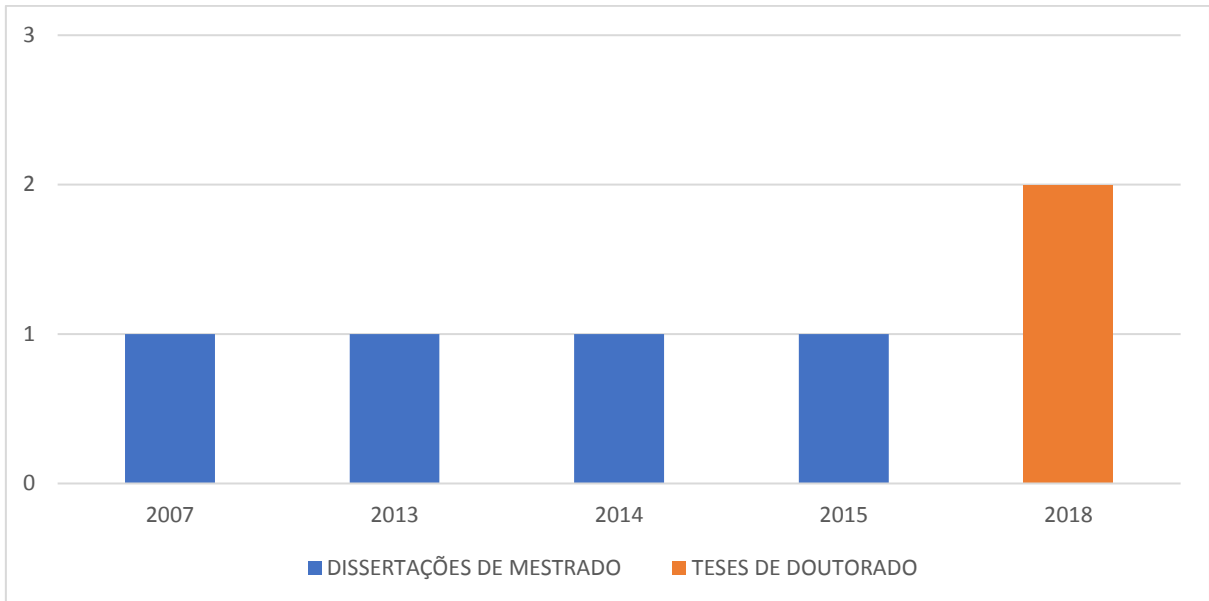
Analisando o gráfico, das seis produções encontradas, quatro pertencem ao programa de mestrado e duas ao programa de doutorado

Quanto a temporalidade, as dissertações de mestrado configuram-se da seguinte forma: a mais antiga foi publicada em 2007, e é vinculada ao programa de mestrado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em seguida temos as produções vinculadas ao Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), sendo esta, a instituição com mais produções (três dissertações de mestrado). Uma de 2013, outra de 2014 e a mais recente de 2015.

Quanto as teses de doutorado, ambas são vinculadas ao programa de doutorado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e publicadas em 2018.

A distribuição temporal dos artigos está representada no gráfico 5 abaixo:

**Gráfico 5:** Quantidade de produções por ano

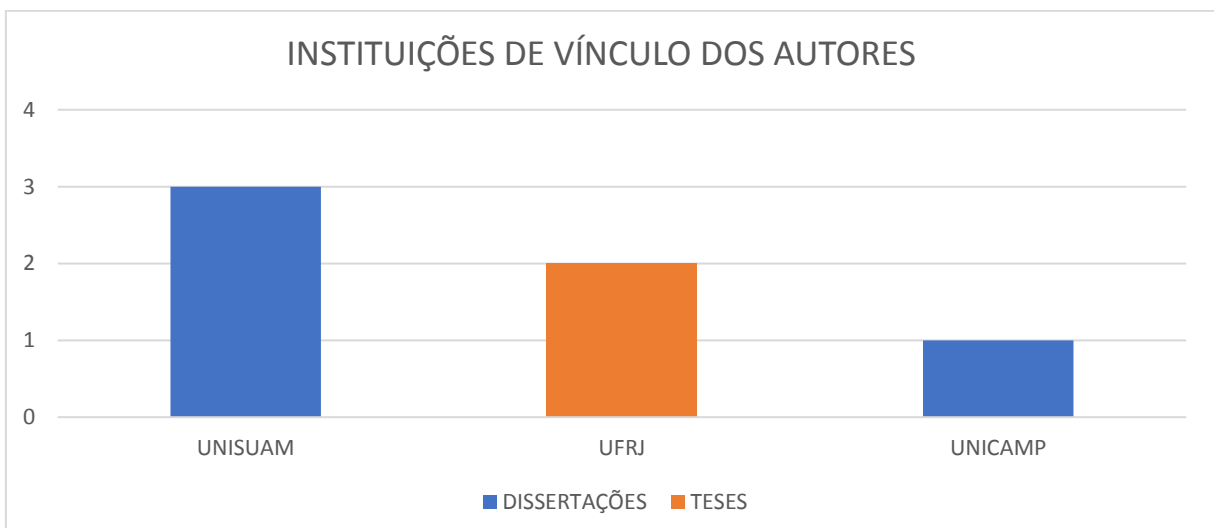


É evidenciado no gráfico que a grande parte das produções (tanto teses como dissertações) aparecem na segunda década dos anos 2000, ratificando o que foi analisado acerca dos artigos encontrados nos periódicos científicos, onde foi evidenciado, como possível fator, a inserção tardia da modalidade nas paraolimpíadas.

É importante salientar que foi encontrado apenas um estudo publicado na primeira década do século XXI durante toda a pesquisa, e esta é uma dissertação de mestrado que pertence ao programa de pós-graduação de mestrado da UNICAMP.

Em relação as instituições que os autores estão vinculados, temos o gráfico 6 abaixo:

**Gráfico 6:** Instituições em que os autores realizaram suas pesquisas.



No gráfico acima, é evidenciado um protagonismo das instituições da região sudeste do país, obtendo 100% das produções em seu polo.

Reforçando o que foi previamente analisado, este domínio deve-se, possivelmente, a existência de órgãos que fomentam a modalidade do futebol de cinco, como a CBDV e a ADEVIBEL, bem como, os melhores programas de pós-graduação, de acordo com a avaliação Capes.

### 3.3 A classificação dos estudos nos eixos temáticos

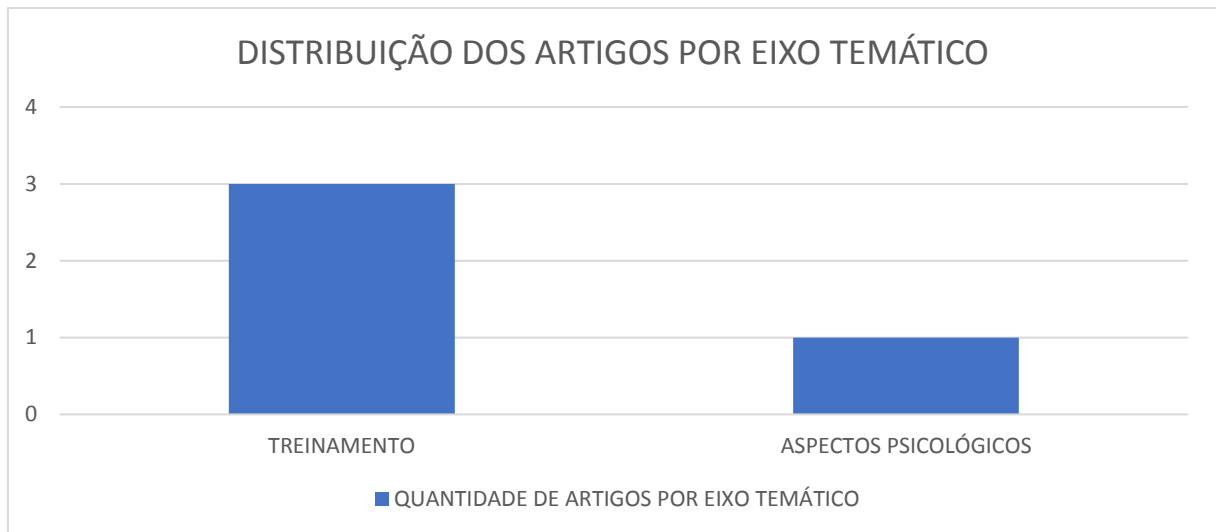
Com o objetivo de sistematização e classificação das produções sobre as modalidades esportivas olímpicas e paraolímpicas, Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), criaram categorias que agrupassem a produção identificada pelo estudo, em enfoques temáticos. Os enfoques são: (a) treinamento; (b) iniciação esportiva e categorias de base; (c) saúde; (d) aspectos educacionais; (e) administração, financiamento e políticas públicas; (f) lazer; (g) regras e arbitragem; (h) técnicos e treinadores; (i) aspectos sociais, culturais e históricos; (j) aspectos psicológicos; (k) aspectos nutricionais.

Destes onze eixos possíveis para categorizar as produções, e considerando os objetivos dos estudos encontrados por essa pesquisa, apenas dois dos eixos apontados acima, foram utilizados: (a) treinamento e (j) aspectos psicológicos.

Voltando à análise das publicações encontradas na base de dados da Scielo e revistas, três dos quatro artigos abrangem o eixo (a) treinamento, tratando acerca dos aspectos fisiológicos: um sobre composição corporal e somatotipo da equipe paralímpica brasileira nas olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016, outra sobre avaliação isocinética dos atletas da modalidade do futebol de cinco e a última acerca da composição corporal e perfil somatotípico de atletas da seleção brasileira de futebol de 5.

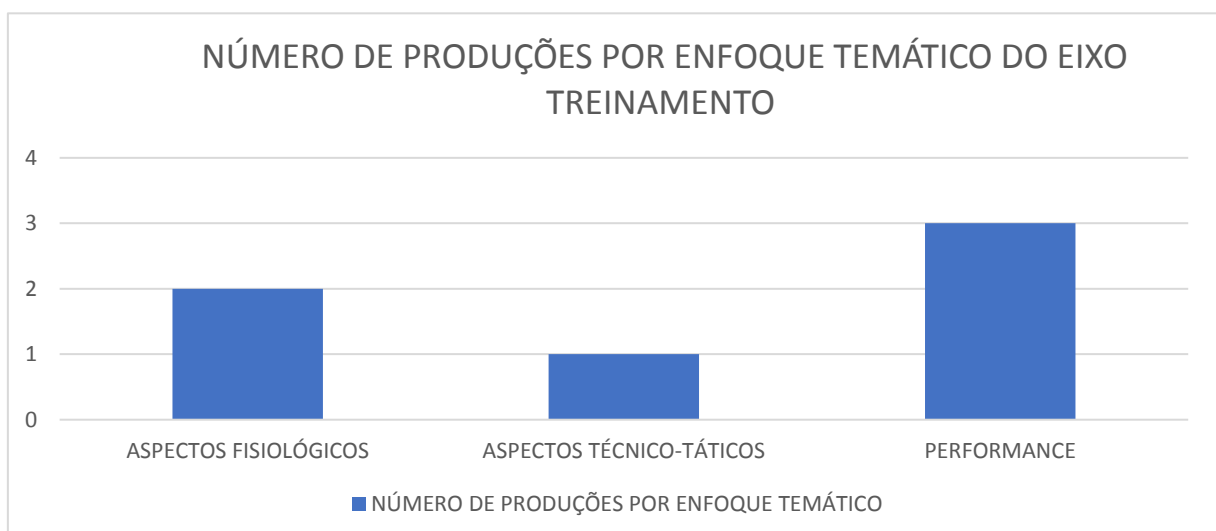
O artigo encontrado na revista “Pensar a Prática” aborda o eixo (j) aspectos psicológicos. E tem como temática a avaliação dos estados de humor dos atletas de futebol de cinco.

Realizando a categorização, tem-se o gráfico 7 abaixo:

**Gráfico 7:** Quantidade de artigos por eixo temático.

Nota-se o domínio acerca de pesquisas voltadas ao treinamento, e mais precisamente, aos aspectos fisiológicos dos atletas da modalidade, visando, possivelmente suprir lacunas para avanços no desempenho dos atletas da modalidade.

Já nas 6 produções encontradas no catálogo de teses e dissertações da CAPES, todas pertencem ao eixo (a) treinamento, contudo com alguns subtemas dos enfoques temáticos, conforme o gráfico 8 mostra abaixo:

**Gráfico 8:** Número de artigos com base nos subtemas do eixo (a) treinamento.

Conforme observado no gráfico acima, evidencia-se o domínio do subtema da performance, com um total de três produções. Apenas um sobre os aspectos técnico-táticos e dois sobre aspectos fisiológicos do futebol de cinco. Novamente enfatiza-se

a possível vertente das pesquisas a favor do melhor rendimento dos atletas da modalidade, tendo em vista os enfoques temáticos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos fatores de sucesso do esporte de rendimento é a relação que ele estabelece com a produção científica (DE BOSSCHER et al, 2009 *apud* Souza, Moraes e Silva e Moreira, 2016). Porém, considerando a baixa produção científica sobre o futebol de cinco, parece que esta regra não se confirma, uma vez que, a seleção brasileira de futebol de cinco nos últimos anos possui destaque esportivo em virtude de suas conquistas constantes desde a sua inserção no cenário paralímpico em Atenas (2004): medalha de ouro na modalidade em Atenas, 2004, Pequim, 2008, Londres, 2012 e no Rio de Janeiro, 2016. Também nos jogos Parapan-americanos, o Brasil é considerado uma potência obtendo a conquista do ouro em 2007 no Rio de Janeiro, 2011 em Guadalajara, 2015 em Toronto e 2019 em Lima (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS, 2019).

Entretanto, 90% das produções tratam a respeito do eixo treinamento, visando uma melhora de performance e desempenho dos atletas. E tendo em vista as conquistas da seleção brasileira de futebol de cinco previamente citadas, conclui-se que mesmo com uma baixa produção, a grande maioria aponta para a performance.

A escassez de produções científicas não está restrita a modalidade do futebol de cinco, uma vez que o estudo feito por Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), aponta que das 2.000 produções científicas em português relativas as modalidades de verão<sup>4</sup>, 1.956 pertencem ao quadro olímpico e apenas 52 ao quadro paralímpico, sendo apenas 3 produções acerca do futebol de cinco.

Um possível fator para a escassez de estudos acerca dos esportes paralímpicos em geral, pode ser explicada devido aos Jogos Olímpicos para o esporte adaptado começarem a tomar corpo somente a partir do final da 2ª Guerra Mundial, quando o considerável número de combatentes que sofreram lesões na coluna vertebral ficaram paraplégicos ou tetraplégicos. Esta situação influenciou Ludwig Guttmann, neurocirurgião alemão, a iniciar um trabalho de reabilitação médica e social de veteranos de guerra por meio de práticas esportivas, no Centro Nacional de Lesionados Medulares de Stoke Mandeville, Inglaterra, fundado em 1944 pelo próprio

---

<sup>4</sup> As modalidades de verão são aquelas que, elegíveis pelo COI, não necessitam de gelo e/ou neve para sua realização.

cirurgião (COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS PARAPANAMERICANOS, 2007 *apud* MARQUES, 2009).

O futebol de cinco é ainda mais recente em relação aos esportes paraolímpicos, obtendo uma notoriedade somente nas décadas de cinquenta e sessenta, com a primeira competição entre institutos, associações ou entidades somente em 1974: um torneio realizado em Porto Alegre com a participação de equipes do Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso.

Somente no ano de 1988 o Brasil participou pela primeira vez de um torneio internacional de futebol de salão para cegos realizado em Cades, na Espanha, ao lado de equipes do Peru, Portugal e duas equipes espanholas quando da comemoração do Sesquicentenário da ONCE – Organização Nacional de Cegos da Espanha. As regras adotadas naquela disputa foram as praticadas no país-sede (FONTES; CASTELLI, 2006).

A inserção do futebol para cegos na IBSA (Internacional Blind Sports Federation) ocorreu mais tardiamente no ano de 1996, quando a entidade resolveu reconhecer o esporte. Obteve sua estreia nas paraolimpíadas somente em 2004 na cidade de Atenas, onde a seleção brasileira conquistou medalha de ouro.

A primeira produção científica encontrada, tendo em vista os parâmetros de pesquisa previamente postulados, é uma dissertação do programa de mestrado em Educação Física da UNICAMP de 2007, onde o autor aborda aspectos técnico-táticos e estratégias da modalidade no Brasil.

Tendo em vista que a primeira produção científica a respeito do futebol de cinco foi encontrada somente três anos após a estreia da modalidade nas paraolimpíadas, conclui-se que os estudos acerca da modalidade começaram a tomar forma somente a partir da segunda década dos anos 2000, onde se concentram a maioria das produções científicas, sendo apenas uma encontrada antes de 2011. Sendo assim, é verificada uma ascensão com relação as produções acerca da modalidade, contudo, de forma escassa e lenta.

É evidente também que o perfil das produções acerca da modalidade, possuem um viés de desempenho dos atletas, visando, em sua maioria, otimizar aspectos fisiológicos e de performance.

Com este estudo foi possível demonstrar também uma lacuna no campo da educação física escolar em relação aos esportes paraolímpicos e principalmente ao futebol para cegos. O futebol de cinco poderia ser usado como ferramenta pedagógica da inclusão social nas aulas, por exemplo.

Outra lacuna evidenciada foi a falta de produções nos outros eixos temáticos previamente exposto neste trabalho. Como por exemplo o eixo social e cultural: qual o significado deste paradesporto para seus praticantes? É uma modalidade praticada para o lazer?

Essas lacunas promovem reflexões interessantes para os mais diversos campos existentes e são de suma importância para o desenvolvimento da modalidade do futebol para cegos num panorama geral.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, V.D. *et al.* A contribuição da mídia na construção dos ídolos paralímpicos brasileiros. *Brazilian Journal of Education*. v.11, n.1, Jan.-Mar., p.78-86, 2018.

CASTELLI, D.P.; FONTES, M.S. Manual de Orientação para Professores de Educação Física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/modalidades/50/futebol-de-5>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS. Disponível em: <[cbdv.org.br/fut5](http://cbdv.org.br/fut5)>. Acesso em: 03 ago. 2019.

CRUZ, C.H.B. Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: desafios para o período 2011 a 2015. *Interesse Nacional*, junho 2010.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS DESPORTOS PARA CEGOS – IBSA. Disponível em: <<http://www.ibsasport.org/>>. Acesso em: 02 set. 2019.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LANGE SOUZA, Doralice *et al.* O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. *Movimento*, vol. 22, núm. 4, outubro-diciembre, 2016, pp. 1105-1120. Escola de Educação Física. Rio Grande do Sul, Brasil.

SILVA, A.J.H. Metodologia de Pesquisa: Conceitos Gerais. Universidade Federal do Centro-Oeste, 2014.

## APÊNDICE A – Lista das Produções Científicas Encontradas

FERNANDES, P. R. *et al.* Composição corporal e somatotipo de atletas da seleção brasileira de futebol de 5: equipe paralímpica Rio 2016. Rev. Fac. Med. 2018 Vol. 66 No. 1: 25-9. Novembro, 2017.

BORIN, J. P. *et al.* Avaliação isocinética em atletas da seleção Brasileira de futebol de 5. Rev Bras Med Esporte – Vol. 21, No. 3. Mai/Jun, 2015.

CASTRO, A. P. *et al.* Avaliação dos estados de humor dos atletas paraolímpicos brasileiros do futebol de cinco. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-10, maio-ago. 2011.

CAMPOS, L. F. C. C. *et al.* Composição corporal e perfil somatotípico de atletas da seleção brasileira de futebol de 5. Rev Bras Ciênc Esporte. p. 39(1):79-84. 2014.

SILVA, Pablo Rodrigo De Oliveira. Capacidade cardiorrespiratória de jogadores de futebol de cinco. Mestrado em Ciências da Reabilitação Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Augusto Motta. 2013.

MORATO, Márcio Pereira. Futebol para cegos (futebol de cinco) no brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas. Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central. 2007.

NASCIMENTO, Monica Maria Do. Efeito do treinamento resistido no equilíbrio postural estático de jogadores de futebol de cinco. Mestrado em Ciências da Reabilitação Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Professor Augusto Motta. 2015.

MARTINS, Andre Ricardo Gomes. Efeito do treinamento resistido na relação dos músculos quadríceps e isquiotibiais em jogadores de futebol de cinco: avaliação da força e atividade mioelétrica. Mestrado em Ciências da Reabilitação Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Professor Augusto Motta. 2014.

GOMES, Diego Viana. Alterações na resposta hormonal, em biomarcadores de estresse oxidativo, defesa antioxidante e lesão muscular em jogadores de futebol de cinco durante temporada competitiva. Doutorado em MEDICINA (ENDOCRINOLOGIA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UFRJ. 2018.

OLIVEIRA, Glauber Lameira De. Antropometria, composição corporal, somatotipia e marcadores genotípicos de atletas cegos de futebol de 5 de alto rendimento. Doutorado em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CCS. 2018.



